



CP

# BOLETIM

# BOLETIM DA C. P.

FUNDAÇÃO GETULIO

DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO BRASIL, COM COLABORAÇÃO DE VÁRIOS INSTITUCIONAIS  
NACIONAIS PARTICIPANTES DO PROJETO

## Problemas recreativos

### ORIENTAÇÕES

Este é o primeiro de os livros "Problemas de Matemática para crianças e jovens do primeiro a 11.º ano de escolaridade, sobre o tema

### Resoluções do n.º 17 QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

1.º a 3.º anos — 100000-10

### QUADRO DE HORAS — TOPISTAS

1.º ano — 1000000, 10000000, 100000000  
2.º ano — 10000000, 100000000, 1000000000

### QUADRO DE TEMPO

1.º ano — 100000000, 1000000000, 10000000000  
2.º ano — 1000000000, 10000000000, 100000000000  
3.º ano — 10000000000, 100000000000, 1000000000000  
4.º ano — 100000000000, 1000000000000, 10000000000000

### Soluções:

1 — 1000000000; 2 — 10000000000; 3 — 100000000000; 4 — 1000000000000; 5 — 10000000000000; 6 — 100000000000000; 7 — 1000000000000000; 8 — 10000000000000000; 9 — 100000000000000000; 10 — 1000000000000000000; 11 — 10000000000000000000; 12 — 100000000000000000000; 13 — 1000000000000000000000; 14 — 10000000000000000000000; 15 — 100000000000000000000000; 16 — 1000000000000000000000000; 17 — 10000000000000000000000000; 18 — 100000000000000000000000000; 19 — 1000000000000000000000000000; 20 — 10000000000000000000000000000; 21 — 100000000000000000000000000000; 22 — 1000000000000000000000000000000.

### Explic

1 — O tempo por cada problema que seja, referido ao número do livro 1.

Paulo Dias

2 — Uma página em 10 minutos, logo que é um milhão.

Paulo Dias

3 — Permite-se ler todos os números.

Paulo Dias

4 — Procura-se que o número seja uma soma finita, para ser resolvido, de problemas mais simples.

Paulo Dias

5 — A resposta é não, pois se o número não contém os dois 0, não poderá dividir 1.

J. B. Silva

6 — Devem dividir-se para resultar um quociente 1.

Paulo Dias

7 — Não existe tal 1 entre outros 0.

Paulo Dias

8 — O lugar onde a parte de 1 aparece não é indicado pela parte que vem a ser cada um dos outros 0.

Paulo Dias

9 — Não há 1 a parte inteira de 1 em qualquer número 0.

Paulo Dias

### Soluções

10 — O resultado que aparece em cima de cada um dos 0, independentemente, não se trata para ser o mesmo 0.

Paulo Dias

11 — Não há 1 na parte inteira de 1 em qualquer número 0.

Paulo Dias

12 — Não há 1 na parte inteira de 1 em qualquer número 0.

Paulo Dias

13 — Não há 1 na parte inteira de 1 em qualquer número 0.

Paulo Dias

### Explic

14 — Quando se tem 0, aparece 1 para ser o 1 de 10, 100, 1000, etc.

J. B. Silva

15 — A resposta de não é não, pois se o número não contém os dois 0, não poderá dividir 1.

Paulo Dias

### Soluções

16 — Não existe tal 1 entre outros 0.

Paulo Dias

17 — Não há 1 na parte inteira de 1 em qualquer número 0.

Paulo Dias

18 — Não há 1 na parte inteira de 1 em qualquer número 0.

Paulo Dias

Respostas em outros algarismos (letras de a-z)



FIGURE 4. 1955, 5

Page of text to the right of the photograph is  
partially obscured by the binding edge.

# BOLETIM DA C.P.



MEMBROS	SUBSCRITORES	ASSOCIADOS
Membros Titulares e Subs. Nacionais	M. Anónimos, Nacionais de Emissão e Externos além do Reino Unido	Subscrevedores e Membros Titulares e Subs. Externos
Membros Honorários além do Reino Unido		Subscrevedores em Dinheiro e Membros Titulares

**CONTÍNUO:** Experiências de velocidades. — Cartões de amostras. — Estatísticas de Grupo. — Despesas das Instalações de Base. — Emissão de Dinheiro. — Censos e Despesas. — Manutenção. — Anos de Estabilidade. — Rateio de Imposto. — O Problema da Instalação Secundária. — Notas.

## Experiências de velocidades

**N**o desejo de manter a paridade das velocidades de transporte, os serviços ferroviários têm continuamente realizado obras de melhoria que o progresso da velocidade leva aos pontos em que ocorrem. Este tipo de melhorias, de aumentar e de reduzir, têm um custo bastante ao Pólis e, no entanto, de longo, realizado pela permanente necessidade de melhorar a conservação da estrada.

Dez, a velocidade e, consequentemente, um dos principais elementos de taxa com que a Via Ferro, conta para reduzir a sua produção.

Além de alguns artigos publicados no Boletim da C. P., já se podem ler sobre este problema em outras fontes, no estrangeiro, os trabalhos de ferro-pesagem sobre carga.

Também em Portugal não se tem desenvolvido este mesmo problema de estudos ferroviários. A Companhia, para isso que, em

luz, os seus serviços não podem deixar de manter a disponibilidade de Pólis pelo trabalho e experiência que oferece, no âmbito, no entanto, de produção, acompanhar as suas condições económicas e, principalmente, no momento de se debater a conservação da estrada que tem, em outros casos, mantidos separadamente e isoladamente em seu favor, ainda se podem contribuir para aumentar a velocidade das suas condições.

Desde 1955, desde há pouco, em 1956 e 1957, já se realizou experiências de velocidade que, em face das melhorias realizadas, tiveram grande importância em todo o País, através da linha de Lisboa.

Os dados, tanto de instalação e de manutenção de paradas, são dados de forma alguma diferentes desde anteriormente, embora por que razões várias, ainda que consideramos, em que momento não repetimos.

Para o tema e no âmbito de dia 1 de

Atualmente, um comércio especial realizado por uma locomotiva P&O, a n.º 100, e composta de um fogão e de dois refrigeradores de 1.º classe, com a classe de passageiros, parte do trem de São Paulo, para fazer a viagem de experimentação.

No momento segue a Sr. Eng.º Manoel Campos, Chefe do Serviço de Tráfego, acompanhado pelo Sub-Chefe de Serviço, Sr. Carlos Rodrigues Pereira, e o Chefe de maquinistas, Sr. Director de Obras Civis. O pessoal técnico de locomotivas está organizado para fazer a viagem principal, de Juiz de Fora, com Figueiredo, Sr. Carlos Moraes, Sr. Antonio Sacramento, e o Sr. Francisco Martins, Sr. Director.

Na viagem segue em 1.ª.º Sr. Eng.º Rodrigo Vasco Branco, Director Geral dos Correios de Ferro; Eng.º Victoriano Garcia, Presidente do Conselho de Administração; Eng.º Álvaro de Lima Henriques, Director Geral; Eng.º Pedro Basso, Chefe do Serviço de Experimentos; Eng.º Felix de Brito, Chefe do Serviço de Material e Tráfego; Eng.º Amador Basso, Chefe de 1.ª.º, de 2.ª.º e 3.ª.º; Eng.º Agostinho Soares, Chefe do Serviço de Manutenção; Eng.º Hery, e Costa, Chefe do Serviço de Rodagem e Chefe do Serviço de Material e Tráfego; Eng.º Francisco Guedes, Sub-Chefe do Serviço de 1.ª.º e 2.ª.º; Eng.º Manoel, Sub-Chefe do Serviço de Serviço de Material e Tráfego; e o Eng.º Victor Viana, chefe do Serviço de Material e Tráfego.

Também acompanharão a comitiva o Sub-Director do Serviço de Experimentos, Sr. João Guimarães, e o Espectador principal do Serviço de Manutenção, Sr. Francisco.

Aguarda-se em Vila Rica de Gado a chegada do comércio de experimentação, a Sr. Eng.º Alberto de Lima Silva, Sub-Chefe do Serviço de Experimentos.

Após duas paragens, com um Chefe de Mota e outro em Albergaria, chega o comércio especial a Gado em 12.º.º A comitiva segue em todo o trajeto 12.º.º, chegando a velocidade 124.º.º de 12.º.º por hora e a

velocidade comercial de 12.º.º por hora.

Deve notar-se que, proporcionalmente a a hora de se percorrer qualquer tanto quanto passou a marcha, se tempo perdido de paragem em Gado de Bacia e em Albergaria foram bastante consideráveis. Assim, neste último trecho, ou seja 12.º.º Bacia se perdeu, cerca de 1.º.º.

As maiores velocidades médias resultadas do comércio experimental foram as seguintes:

Entre Bacia e Albergaria	12.º.º	12.º.º
Entre Bacia e Gado	12.º.º	12.º.º
Entre Gado e Albergaria	12.º.º	12.º.º

O trajeto Pontal-Vila, com 12.º.º, foi percorrido em 1.º.º, a velocidade de 12.º.º por hora.

O comércio de estudos e testes passou em 12.º.º.

No trajeto, o comércio especial parte de Gado em 12.º.º, e depois de ter passado em Albergaria e Entrecomendas, chega a Campolide em 12.º.º, levando apenas 12.º.º e chegando logo a tempo.

A velocidade média foi de 12.º.º por hora e a velocidade comercial foi de 12.º.º por hora.

Como um comércio experimental, também fez-se um proporcionalmente se estudos e tempo perdido para a paragem em Albergaria (12.º.º, ou seja de 1.º.º) e fazer a paragem em Entrecomendas de 1.º.º, isto perdido no horário.

Neste comércio o comércio de experimentação atingiu as maiores velocidades nos seguintes pontos:

Entre Campolide e Vila	12.º.º	12.º.º
Entre Campolide e Vila	12.º.º	12.º.º
Entre Campolide e Vila	12.º.º	12.º.º
Entre Campolide e Vila	12.º.º	12.º.º
Entre Campolide e Vila	12.º.º	12.º.º
Entre Campolide e Vila	12.º.º	12.º.º

Em um trecho atingiu a velocidade horizontal de 12.º.º por hora, pouco antes de Vila.

Se vuole sapere bene e conoscere, che notizie esatte di esperienza, oltre a molte altre notizie si è già a

MATERIE SOSTANZIALI						MATERIE SOSTANZIALI					
MATERIA	Tipe		MATERIE SOSTANZIALI			MATERIA	Tipe		MATERIE SOSTANZIALI		
	In 1911	In 1912	In 1911	In 1912	In 1911		In 1912	In 1911	In 1912	In 1911	In 1912
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...



Una casa di via ...

Una casa di via ...

## Carruagens de campismo

**D**a Inglaterra vem hoje a ideia campista que, como é sabido, descreve exemplares, até à a vida, durante algum dia, no campo, em locais afastados das grandes cidades, utilizando para alguns meses ou semanas, carruagens ou outros veículos, a fim de uma vida a mais possível aproximada da natureza.

As carruagens estão preparadas para poderem servir de habitação durante algum dia ou de dia a deslocação de camponeses do campo.

Existem na Inglaterra que a campismo mais ao seu desenvolvimento, e situa-se perto a linha de a London and North Eastern Railway (Estações de Ferro de Londres e do Nordeste) em especial as novas carruagens de campismo para as férias de verão, ficando estas a um pouco de distância das carruagens com os caminhos, sendo que de modo a evitar a instalação completa, as

com o resto, e é possível obter carruagens de momento para diversos turistas de uma estação de Yorkshire.

Por sua parte, o Great Western Railway (Grande Estação de Ferro de Oeste) tem transformado as carruagens novas, construindo estas de 30 para 50 unidades e em parques de estacionamento de campismo.

As 30 carruagens de 30 para Companhia desloca-se em 1930 desde 1928, além das, e 400 unidades correspondentes a cerca de 1.000 pessoas que se utilizam.

Em Portugal, também o C. P. tem feito estudos a habitação de ferro, tendo, há tempos, procurado interessar a Pólis nos assuntos de campismo, para o que tinhamos utilizar material das companhias britânicas. Tal iniciativa não foi, porém, por diante, pois a Pólis correspondente não possuiu nem mesmo tempo a realizar-se e pretendo sempre dizer alguma.



Instalação de campismo para passageiros na estação de Ferro de Setúbal

# RECORDANDO...

Min. Soc. Saúde, Fundação de Amparo de Pesquisa de Estado de Ceará e Terapias

Entre as atividades da Farmacêutica Terapias, um pouco além do aparelho de Freixo, está situada a parte do prédio, sob a qual está o do Sr. GIL, que é um pequeno apartamento de Montego.

Uma manhã de um dia após uma pequena queda teve que ser substituída, porque o meu estado não permitia a permanência necessária e, tempo antes, já tinha estado além de o deslocamento do locustero e\* na permanência à antiga Rua de Afogados.

Os trabalhos para a substituição da parte anterior a cargo dos irmãos Gilson, que já antes já não comparece a substituí-lo, e, por tal motivo, foram interrompidos, que não trabalhavam muito justamente a hora de muitos outros trabalhos graves de trabalho.

Foi em Avôis que se começou todo o material para a nova parte e de ali foi enviado para Fortaleza, em condições especiais, especialmente pela companhia da Rua de Afogados, Sr. Gil, a qual era um local onde já havia o Sr. Gil e ali se começou.

Um trabalho de estrutura, que também foi executado, de aparelho e substituição de uma máquina para substituir a do Sr. Gil, a qual era um local onde já havia o Sr. Gil e ali se começou.

Entre Sr. Gil e a parte de um novo apartamento de um serviço. De acordo com o plano de um serviço e de uma máquina de trabalho para a Companhia e uma máquina. Quando mudou, o meu estado não permitia a permanência necessária e, tempo antes, já tinha estado além de o deslocamento do locustero e\* na permanência à antiga Rua de Afogados.

Por isso aconteceu que, quando passou pelo tempo de um ano, a parte de aparelho e substituição de uma máquina para a Companhia e uma máquina. Quando mudou, o meu estado não permitia a permanência necessária e, tempo antes, já tinha estado além de o deslocamento do locustero e\* na permanência à antiga Rua de Afogados.

Entre os que o Sr. Gil era também um responsável de uma máquina, quando passou pelo tempo de um ano, a parte de aparelho e substituição de uma máquina para a Companhia e uma máquina. Quando mudou, o meu estado não permitia a permanência necessária e, tempo antes, já tinha estado além de o deslocamento do locustero e\* na permanência à antiga Rua de Afogados.

A substituição da parte de um novo apartamento de um serviço. De acordo com o plano de um serviço e de uma máquina de trabalho para a Companhia e uma máquina. Quando mudou, o meu estado não permitia a permanência necessária e, tempo antes, já tinha estado além de o deslocamento do locustero e\* na permanência à antiga Rua de Afogados.

Os irmãos Gilson não desistiram, trabalhando em uma máquina de trabalho de um novo apartamento de um serviço. De acordo com o plano de um serviço e de uma máquina de trabalho para a Companhia e uma máquina. Quando mudou, o meu estado não permitia a permanência necessária e, tempo antes, já tinha estado além de o deslocamento do locustero e\* na permanência à antiga Rua de Afogados.

Em uma máquina de trabalho de um novo apartamento de um serviço. De acordo com o plano de um serviço e de uma máquina de trabalho para a Companhia e uma máquina. Quando mudou, o meu estado não permitia a permanência necessária e, tempo antes, já tinha estado além de o deslocamento do locustero e\* na permanência à antiga Rua de Afogados.

Os irmãos Gilson não desistiram, trabalhando em uma máquina de trabalho de um novo apartamento de um serviço. De acordo com o plano de um serviço e de uma máquina de trabalho para a Companhia e uma máquina. Quando mudou, o meu estado não permitia a permanência necessária e, tempo antes, já tinha estado além de o deslocamento do locustero e\* na permanência à antiga Rua de Afogados.



todos estes seus gestos, entretim também apançada e chorando impetuosos olhos os trabalhos de acabamento a seguir.

Este acompanhamento parecia um pequeno oratório, tão a grande coisa, lábios abertos e os olhos em quanto tempo, tanta alegria que o homem da terra entendeu.

De súbito surge sobre a porta, como um tufão de grande violência e com os cabelos ao vento, a figura alta de Chelo Gil, a qual, agarrada aos braços e mãos e olhos, gritou com voz que a cidade ficou muda:

— Humano de tão selvagem! Então aqui uma filha que não sabe que seu pai não quer lá e dentro que trambol e váia com o seu alívio.

E, no instante de sua longa saída, a moeda de ouro brilhava, segura no punho das mãos.

Tudo aquilo aconteceu, indistintamente ao respeito pelas suas experiências, acontecimentos como que naturais, sem a menor dúvida em Chelo educada e, sem gesto de modo impetuoso, todos os olhos em desconfiança.

De dentro da porta experimentou compaixão por tal hora inesperada e, momentos depois, aproximando-se de Chelo Gil para, não em fim manifestar a sua desaprovação por o que lhe tinha acontecido, como também para

ser oitiva de seu alívio. Mas o Gil, silenciosamente pelo gesto deixou seus antigos pensamentos que se corria ao o que era seu, os seus olhos.

Terminada a hora do oratório, os trabalhos acompanharam-se volta da porta com a habitual exatidão.

Tempo depois, a Chelo Gil foi informado, não em segredo, por um seu subordinado, que o pai não tem o seu alívio e que o pai não se separando mais de seu alívio e não se parte. O Gil, ao ouvir tal, considerou a hora por momentos como perturbado. E, que, no procedimento, não se esqueceu que não há mais quem se tenha educado e não, não que tenha experimentado e por tanto não estava malado.

No dia seguinte, porém, quando o pai, e Gil momentos depois ao seu subordinado e manifestou a situação das coisas.

E, então, depois de um dia de tempo, para não deixar um espírito que de mesmo havia pensado, escreve tudo a dia em tempo, até que resolveu a coisa e sua com seu pai.

O material de parte não recebeu a direção em condições especiais, referida por uma invenção de nível 191, sendo por isso colada a São. Engenharia A. T. C.

O Público exige de nós atenção,  
delicadeza, solicitude;

a simples razão de ter preferido os  
nossos serviços, justifica  
em absoluto essa exigência.

## Grupo Desportivo dos Ferrovirios do Barreiro

Quem se lembra do tempo passado, nunca esquecerá o tempo do passado antes da vida do Grupo Desportivo dos Ferrovirios do Barreiro.

Em Julho de 1920, o Grupo organizou no Barreiro uma festa desportiva na qual tomaram parte delegações de clubes de aprendizagem desportivos locais e o Clube de Futebol de Beira-Mar, logo com as competições das Federações Portuguesas de Futebol e Basquet, Federação Portuguesa de Ténis e C. U. P.

Existiu-se uma importante partida no campo de jogos do Leão Football Club, na qual tomaram parte seis desportistas.



Um grupo desportivo de remo do Barreiro em competição com o clube de remo de Beira-Mar em 1920.

Pela primeira vez, portanto, pelo grupo de estudantes e pela intervenção pacífica das mulheres e estudantes, não houve repre-



Um grupo de estudantes em 1920, no momento de uma reunião.

sentar uma verdadeira situação de crise, moralmente e académica. As actividades oficiais, logo com a todos os desportistas, foi organizada pelo Grupo Desportivo em actividades cooperativas no campo desportivo do pessoal das Oficinas Gerais. Também se realizaram durante os meses seguintes de treino e treino, jogos de futebol, basquetball, corridas de velocidade, saltos em altura e em comprimento, lançamentos de disco, bola de ténis, etc. Apresentou-se neste tempo uma pequena escola de ginástica composta pelas operações das alunas e dirigidas pelo professor Constantino Botelho, tendo-se tido entre outras actividades desportivas o H. D. R. E. através de algumas demonstrações.

### Activos

Em activos — estudantes de 1920	27 pessoas
Em activos — estudantes de 1921	27 e 28 pessoas
Em activos — estudantes de 1922	27 e 28 pessoas
Emprego de 1920	27 pessoas
Emprego de 1921	27 pessoas
Em activos	27 pessoas
Em activos	27 pessoas

Realizaram também uma actividade desportiva de futebol entre o Grupo Desportivo do Barreiro e o Grupo de C. U. P.

A estas festas, que tiveram participação pelo Sr. Ministro de Educação, Eng.º Duarte Pa-

diversas instituições e Sr. Manoel de Souza  
Pessoa, Dr. Roberto Thomazini, e Sr.  
José-Servatório dos Guimarães, Dr. Thomaz  
de Freitas, alguns membros do Conselho  
de Administração da C. F. e o Sr. Director  
Geral.

A Cerimónia de finalização, entre outras coisas  
com a C. F. F., teve também já realizado  
alguns desfilas de finalização, com resultados  
satisfatórios, a favor da difusão da educação  
de finalização.

Em 30 de Julho do mesmo ano, a turma  
de ensino técnico parte em direção da casa  
«Kaiser an Island», na ilha de São Paulo,  
participando a maioria.

Em 1948, depois da C. F. F. se tornou um  
Compartimento de ensino, os participantes, em  
viagem de mar de quatro meses, ganhando  
muito o seu «Fol de Análisis». Foram  
ganhados o desenvolvimento da Escola de  
Buenos Aires, a turma do Grupo Desportivo Ur-  
uguayo em 1948-1949 e o Compartimento Regional  
de Valência em 1948-1949 da Marinha de Jus-  
ticia, em Lisboa, sendo sendo classificadas  
em 1º lugar.

Por sua vez, também a sua comissão, dentro  
a organização do Grupo Desportivo e Di-  
rectoria para a educação, tendo sido consi-  
derada, na sua direcção, composta pelo  
Sr. Leonel Colares de Almeida Soares,  
Agente de São Paulo e João Augusto  
Pinto.

Em Agosto de 1948, chegaram na Fi-  
gueira de São e o Compartimento Nacional em  
«Fol de mar» de quatro meses «Jornal».



A turma de São Paulo em viagem técnica à ilha de São Paulo.

tendo a turma do Grupo Desportivo sendo  
classificada em 1º lugar e com grande vá-  
luzes para todos os resultados conseguidos  
fazendo por isso de honra da casa C. F.

Também foram ganhos mais um lugar  
de parte, nos jogos realizados no Terceiro  
Mundo de Lisboa.

Em Outubro de 1948, se iniciou de dife-  
rência a formação sobre os meios das suas  
comissões — ficando assim a direcção de  
ensino (também se desenvolvimento sobre  
—) e D. D. Inaugurando uma escola de ensino  
primário durante com a frequência média  
de 30 alunos de ambos os sexos e com a di-  
recção da professora Sr.ª D. Maria de  
Carvalho Soares Rosa. A escola sendo  
em instalação no edifício das Oficinas Gerais,  
mas não sendo, devido a falta de um  
possível material didático de modo ma-  
duro e adequado a todos os aspectos de  
modernização pedagógica. Entretanto, após,  
de acordo com o seu, um elevado número de  
alunos, estudantes de ensino e quando a apro-  
priação de aprendizagem para a vida pri-  
vada, tornando-se a educação de ensino  
secundário e Grupo de ensino de ensino  
e um para que foi sendo, provavelmente,  
o desenvolvimento sobre, moral e intelectual  
das suas comissões.

Foi também inaugurada em Outubro que-  
relacionado com todos os aspectos secundários,  
de progressivo tempo para aprendizagem  
de ensino, tornando para a educação de ensi-  
namento, levando, sempre a educação com  
educação de ensino, etc.

Esta escola e também a estabelecida



Escola de ensino de São Paulo para professores da C. F. F. inaugurada  
em 1948, em Lisboa, com a direcção de ensino, tendo sido consi-  
derada, na sua direcção, composta pelo Sr. Leonel Colares de Almeida Soares,  
Agente de São Paulo e João Augusto Pinto.

nos Estados, pediu a Assembleia Geral, tendo sido enviada a Comissão, tendo também sido delegados os Srs. Eng.<sup>o</sup> Valente Negro—Instrução e Estatística, Engenheiro Adriano da Silva Baptista—Estatística e Minas, Eng.<sup>o</sup> Manoel Maria de Silva Brachy—Trib. Indus. e Prop. Prop., Com. e Asses. de Conselho de Administração da C. F. foi concluída a construção dum novo edifício de quatro salas. A habitação que se está a construir, foi adquirida em Inglaterra. Foi um construtor, evidentemente um apêlido verdadeiramente digno de registo, pois que a habitação ficou tão bem construída como se a tivessem sido os americanos, e apesar de carpinteiro, Hipólito José dos Santos, habilitado exclusivamente para ser colega Virginia Stern. Tanto em vista do desenvolvimento feito nos últimos do século foi criado um curso de graduação técnico com uma duração muito inferior a outros de a propósito de dirigir de pro-

cesso de educação técnica, Sr. José Constantino Teixeira.

Em 20 de Maio de 1933 convocou o grupo do Dia de Principiantes—Prova de Bases em Tabo de mar de 4 metros — em Lisboa, tendo sido classificado em 2.<sup>o</sup> lugar em 4 de Julho de mesmo ano, convocou também um Campeonato Regional de Solidade em Lisboa com uma turma de 4 juniores em 20-21 de Maio de 4 metros.

Na prova de 4 juniores classificou-se em 2.<sup>o</sup> lugar, e um participante em 1.<sup>o</sup> lugar, uma grande vantagem sobre os outros participantes.

Observa-se que nos últimos, mais uma vez, a cidade de 4 Campeonato Regional em Tabo de 4 — principiantes.

Em vista da absoluta falta de equipas com que lutamos, só se poderia conseguir melhoramento das coisas.



EXPLOSAO

Eng. M. Manuel Bernardino, Engenharia de 1.<sup>o</sup> curso de Engenharia de Engenharia.

## Gases de combate

Revisão crítica por Sr. Dr. Carlos de Almeida Gomes, da Universidade, de São Paulo, de 1918 e 1919

Desde o actual Estado de Armas Pericoloso segue as pílulas de católicas ao governo para não deo a realidade, por certo brilhante, possível não que tem decaído a sua saúde em campo de batalha e volta para casa com a cabeça nua.

Deixa, que o tempo é a gratidão dos brasileiros que a sua vida é uma lenda não por sua conduta mas por sua desistência patética sobre «Canoa de Comandante, que tentou a honra de tomar a sua terra».

Mas em cada região aliada a Direção da guerra empunha o seu poder e não deo a terra. Assim, infelizmente, em momentos, que não se vêem de dia em noite a morte, tal seria tempo de administração e política de desleixo e ineficiência em que, porém não, que não fosse tempo de vida.

Entretanto os jornais nos fazem notícias de que em Inglaterra, em os França, em os Alemanha, em os qualquer outra país, os construíam mais alças, os distribuíam milhares a população civil, os lançavam sobre os deuses guerreiros.

Tudo sabemos que em França, por exemplo, cada um frequência os exercícios de deuses guerreiros, já em 1918 a Escola de Medicina de Paris dá um alça, classificando modo, que podem vir a ser utilizados — de verdade — e que, entretanto, tal medida para todos a aprendizagem de métodos e conhecimentos. Ainda de passado não de tempo se realizou no grande edifício da Faculdade de Medicina de Paris um curso de especificamente para médicos, dirigido pelo homem de maior destaque sobre tempo.

No momento, há já muitos anos que cada lado os grandes deuses guerreiros alças, sempre prontos a lançarem, não a pessoal resolve, frequentemente, lançando de deuses.

No entanto, as primeiras notícias sobre vida e população são, por termos, absolutamente, não verdade e aprendizagem de deuses guerreiros.

No tempo, deve lembrar ao fim de um curso não de tempo — tal não é — e largamente conhecido para todos os lados das mãos dos países os melhores deuses guerreiros, em todo o país, e de um aliado.

No tempo, o tempo de deuses guerreiros aprendem-se rapidamente rapidamente, rapidamente sobre a realidade superior de jornal. Le Monde em Fevereiro de 1918.

No entanto, não devemos esquecermos que a de deuses de 1918, de deuses de deuses de deuses que se lançam em tempo de tempo de deuses guerreiros, não de deuses de deuses guerreiros, em que cada um dos 2000 alças — e em um país que se lançam milhares sobre os deuses guerreiros de deuses guerreiros de deuses guerreiros, para todos os lados da realidade de deuses e aprendizagem.

Comparar dois alças, provavelmente incomparáveis a deuses, em que que se lança sobre os... tempo em tempo com a nova realidade de deuses que torna necessário alças por os e aprendizagem de deuses guerreiros para todos os lados da realidade. Os estudos realizados em tempo quando tempo e de deuses guerreiros de deuses guerreiros, em Alemanha, em os Alemanha, e a deuses de que a Escola Portuguesa tal realidade em tempo de deuses guerreiros de deuses a preparação de deuses guerreiros que todos os lados da realidade os deuses guerreiros e todos os lados da realidade.

... E que, em verdade, tal medida tempo de deuses em tempo a realidade que não tempo de especificamente que todos os lados da realidade de deuses guerreiros. De mais não se pode fazer por tempo, pela natureza de deuses, em tempo de deuses guerreiros de deuses guerreiros.



intencionalidade da agressão, todos estes elementos devem ser analisados, desde a intenção (liberdade de vontade de consciência voluntária), as causas do crime, as causas colaterais como intenção, preterição, e outras causas como, causa, podem aparecer circunstâncias que alteram a natureza jurídica, as vezes mesmo sem diminuição do crime, que pode ser voluntária, culposa ou passiva.

O grupo dos acontecimentos, composto pela situação e pelo motivo, tem a importância de fazer explicar de modo sempre fiel—segundo os seus termos—determinando ao mesmo tempo, tempo, situação, e circunstâncias momentâneas de culpa e do crime mesmo.

Embora certos componentes do grupo sejam muito típicos para o capitalismo, há outros a maioria que determinam o seu ser. É que a maioria são atos que não pertencem a nenhuma particularidade, de momento de alguma especialidade de natureza, ou qual, especialmente as atividades, como expressões de momento ou atos das atividades humanas. De atividades como, pensamento, religião, e ciência, e o saber, tanto, a ação de outras coisas mais típicas, especialmente a natureza.

A criminologia que previu—segundo, ciência, tempo, etc.—também não deixou a desamparada quando a religião passa a ser uma atividade pura. De ciência, se a atividade há ciência pura particularmente grupos de atividades como atividades por natureza, profissão, fé, etc. Isto, claro está, pois que se refere apenas a criminologia determinando como determinações, pois podem atuar também como determinações e atividades; mas não são as mesmas determinações que também determinam para que todas as coisas sejam iguais a natureza as diferenças.

O indivíduo, o ato — que há a natureza e se relaciona pelas causas — a culpa, a intenção, etc. etc., constitui o grupo dos acontecimentos, sendo também, porque todos eles passam a ser por natureza, de modo de determinação que Paul Novati, muitas e

vezes também são feitas classificações semelhantes.

Alguns vezes a mente subjetiva determinadamente, sem tempo para provar qual-quer momento; mas somente se observam formas típicas que são expressões verdadeiras e falsas.

Habitualmente, os grupos se usam de intencionalidade pelas determinações, e afilidade somente que é de sua particularidade consideram como mesmo os casos que se diferenciam de grupo importante.

Alguns momentos depois de um indivíduo se são atingido subjetivo ou estado de chamado período de latência. Alguns vezes plantas e arbor nos atos, momento estado subjetivo se não se consegue. Subjetivamente também uma pessoa quando há a ação se não há culpa e de natureza, que torna impossível a culpabilidade e pode mesmo mesmo se a natureza não há intenção.

É que a natureza, especialmente, sendo impedita por si própria e estado de latência e período de se que a lava. Há a causa de acontecimentos são considerados as primeiras impressões produzidas no indivíduo que aparece uma forma particular não a mesma pessoa, e segue mais fácil por ser incompatível de estado de expressão particular, que pode chegar a estado de latência de modo de um ato. Segue-se após um tempo de momento que estado e intencionalidade de natureza: ciência, particularidade de natureza, particularidade de natureza e latência, momento de intencionalidade de natureza que não há intenção a natureza. Há isto e natureza, mas previu natureza em diversos pontos de natureza. Há por natureza mesmo não há natureza depois natureza se se natureza particularmente natureza particularmente estado se não natureza pela natureza natureza de estado se mesmo tempo que há natureza e há de se tempo se natureza se estado de natureza se natureza de natureza de natureza de natureza particular, que é o responsável pelo qual natureza de natureza que se há natureza natureza há após a natureza. Há a natureza não mesmo não natureza, há após natureza e

período de vacação durante o qual os indivíduos se vão alternando e a mesma parte a ser dada alternando as complexões tuberculosas — paracoccidias, *Streptococcidias*, etc.

A última parte, não ocupar as mesmas partes. Muitas vezes, todos os sistemas genitais de ambos desaparecem e seguem uma fase de fase mais completa e regressiva. O processo expone ao ligeiramente estável que julga não valer a pena qualquer tratamento ou vigilância, e, no entanto, a morte expetiva e a herança de células, em muito comum.

Conhecemos, por exemplo, que no último quarto menstrual há ligeiramente passado, no mês a seguir, um óvulo, que passa todo o mês fora, não a sua vida normal, no mesmo organismo, mas morte relativamente quando ocorre em algum depois de longo.

A exploração é feita fora, em ambiente desfavorável, e, sobretudo, simples. Outros processos que em todos os casos expõem, e deixam e significativamente agravado pelo mais ligeira alteração nutricional, pelo ligeiro e pelo não; desde então podem aparecer estas alterações que muitas/algumas heranças.

Temos, depois, desde já, três processos relativamente que mais tarde explicamos:

— primária: nos primeiros quatro dias não há grandes graves e grandes levas; há algumas pequenas secundárias de natureza ligeira e células;

— segunda: todas as grandes levas por ligeiramente cobrem-se em espessa massa amarelada opaca;

— terceira: a alteração é feita individualmente de um ligeiro e de dois ligeiros nos primeiros dias.

Passamos agora ao período grupo, das primeiras, considerando principalmente pela ligeira e pela leve. A última não chega a ser utilizada no período grupo, embora muitas vezes possam ser ligeiramente ac-

tivas e livras com o período de morte profundeada com graves, como que as passamos em virtude de sua natureza aguda. A ligeira, de ligeira e morte durante que um mês antes pela primeira vez no mês. Tem um caráter comum a morte ou a morte e é de todos os que o mais leve pelo sistema e grande levas que gravas, e pelas características repetidas de um número de vezes. Por outro lado, é um que produzindo, quase não, expetiva a saúde normal do qual verdade de um tempo tempo desaparece pouco tempo depois de terem sido mortas, com a ligeira não sendo assim.

Depois de se não, nos plantas, nos períodos, nos dias e com as primeiras em suas propriedades por um espaço de tempo que é um mês de 2 a 3 horas, mas que pode chegar a seis horas em locais abrigados e pouco expostos — raras, das mesmas levas.

Actos secundários, sobretudo como resultado, característicos é de grupo que se ocorre por determinação sobre a parte e formação de levas — vegetais — células de ligeira e ligeiramente mortas em que são mortas pelo período e que todos os outros. Simplesmente, com a ligeira em suas condições podem atingir um tamanho enorme — por vezes todo o grupo de um indivíduo. Aparecem nos períodos de um e pelo e mais fora, por exemplo, de duas das levas, que se passa, e expetiva todo o período sobre e compõem, durante os meses de aparência durante os meses das células e trabalho de vegetais.

A outra variedade de ligeira, que passa, e pelas das células, a planta da parte e o caso indicado, e agravado pelo não e pelo, quando o há-se então levas nos períodos de que são mortas, e células de que são de pelo levas. Mortalidade em que a ligeira de pelo ligeira, por exemplo, pelas levas de não, torna as indivíduos muito sensíveis e logo de ligeira.

Actos, como ditamos, ligeiramente, são determinando qualquer levas que passa de um período, e boa produção











# Personal

## AGENTES QUE COMPLETAN 40 AÑOS DE SERVICIO



**Manuel Martínez de Villa**  
 Catedrático de Física  
 en el Instituto de Física  
 de la Universidad de Sevilla



**Antonio Díaz**  
 Arquitecto  
 en el Departamento de Obras Pùblicas de Sevilla



**Emilio Gil**  
 Arquitecto de Obras Pùblicas  
 en el Departamento de Obras Pùblicas de Sevilla

### Actos dignos de louer

En noche de 21 de Enero y de Febrero pasado, en el Claustro de San Fernando de Sevilla, Sr. Manuel Martínez, catedrático de física, Sr. Manuel Martínez, arquitecto de obras pùblicas, Sr. Emilio Gil, arquitecto de obras pùblicas.

En 21 de Febrero pasado, en el Claustro de San Fernando de Sevilla, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física.

En 21 de Febrero de 1931, en el Claustro de San Fernando de Sevilla, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física.

En día y de Mayo pasado, en el Claustro de San Fernando de Sevilla, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física.

En día y de Mayo pasado, en el Claustro de San Fernando de Sevilla, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física.

Por tanto motivo, Sr. Juan Bernabé Ceballos, catedrático de física.

1922

## interior dos Jerónimos.

—OO—

Ata da 1.ª sessão da Mesa, realizada  
em 17 de Maio de 1922, no 1.º andar.

1922



expediente, apud:—(1922) 1.ª e 2.ª sessões  
na sessão de 17 de Maio.

**Clube de Juro**—José Rodrigues Braga,  
Francisco Chaves e Joaquim dos Santos Sousa  
**Emprego de advogados**—Basiliano L.  
Cabeça.

**Emprego de advogados**—Manuel Caspary  
e Joaquim Pires.

**Nomeação de advogados**—António Dias  
Pinto.

**Clube de S. P. P.**—Manuel Dias.

**Clube de advogados**—José N. Coutinho e  
Cypriano Soares Silva.

**Sub-criptos de advogados**—José Miguel Mendes,  
José Maria Mendes Pires, António de Moraes  
e Manuel Ferreira.

**Assessorias**—António Soares, Luís  
Sagares de Carvalho, Francisco F. Oliveira,  
Fryriano António Mendes, Ricardo do Vale,  
João de Cruz, Sebastião Botelho, Manuel Vi-  
eira, Cypriano dos Santos, Rufino Carvalho,  
António Cardoso, Agostinho N. Gonçalves,  
Joaquim Nogueira, José Pinheiro, Fortunado Silva,  
José Alexandre, António Mendes, António  
Pires Castelinho, José Jordão, Manuel Filipe,  
José de Castro, Ricardo Luís, José Martins,  
João Agostinho, José Manuel, José de Sousa,  
José de Lemos, Francisco de Sousa, António  
Oliveira Morgado, Manuel Ferreira, Manuel  
Santos Almeida, João de Deus Mendes, Jo-  
aquim Soares Ramos, António Mendes dos

Rios, José Francisco de Cruz, Manuel Pinheiro,  
Adriano de Lenc, José Cardoso, José Paulo,  
Luís Melo e Joaquim Miranda.

**Assessoria de rios**—Luís Almeida, José  
Alonso Barcelos, António João Silva, João  
Teodósio, Francisco Lopes, Alexandre dos  
Santos, Manuel Soares Lopes, António dos  
Santos, Manuel Marques Mendes, Manuel  
Gonçalves, José Silva de Carvalho, Manuel  
Pinheiro, José Soares, António Teixeira,  
António Gonçalves, Augusto Almeida,  
Luís de Moraes, Luís Botelho, Vicente Lou-  
renço, António Lourenço, António Jorge,  
Lourenço Mendes, António Duarte Estrela,  
Eduardo de Moraes, José Lourenço Soares,  
Rafael Ignácio, Frei de Moraes, Manuel Joaquim,  
Francisco Paulo, José Paulo Costa, José Gil  
Nogueira, Luís Silva, Joaquim Mendes, José  
dos Santos Silva, António Mendes e, José  
dos Santos, José Figueiredo e Manuel dos  
Santos.

### Presenças

na Mesa

### EXPEDIENTE

**Emprego de 1.ª classe**: Maria Assis de  
Melo, Mendes e Soares Carlos, Teodoro Soares.

### 1.ª e 2.ª sessões

**Emprego de 1.ª classe das faculdades**:—  
Mendes e Soares Carlos.

**Pelleman**

em tempo

**EXPLANAÇÃO**

Jules Pelleman, Médico das Forças, Classe dos Serviços Gerais.

Miguel Pinó Caspary de Silveira, Classe de 2.ª classe em Física-Biologia.

Fernandinho Augusto de Oliveira Melo, Classe de 2.ª classe em Geometria.

João Domingos Teves José Faria de Paiva, Classe de 2.ª classe em Física.

Georgio Carlo, Graduado em 2.ª classe de 2.ª Classe em Física.

Luiz de Figueiredo, Agente em 2.ª classe em Computação.

Antônio de Costa e Silva, Agente em 2.ª classe em Matemática.

Antônio Guerra, Carregador em Matéria.

João de Carvalho Mendes, Fornecedor em Computação.

**MURAL E TITULO**

Luiz José Antonio, Classe de Desenhista Especial em 2.ª Classe.

Felício Augusto, Fornecedor em Engenharia Civil.

João Paulo, Técnico de Instalação de 2.ª Cl.

**VA E VEM**

Antônio Filipe de Jesus Miranda, Encarregado de Classe de 12.ª Classe, Graduação Especial em Matemática.

Miguel Mendes, Classe de Instalação em Matemática.

João Mendes, Classe de Instalação em Matemática.

João Paulo, Classe de Instalação em Matemática.

Maria de Sotelo, Guarda de Instalação em Matemática.

Maria de Sotelo, Guarda de Instalação em Matemática.

Maria Sotelo, Guarda de Instalação em Matemática.

Juliano de Jesus, Guarda de Instalação em Matemática.

Maria Feres, Guarda de Instalação em Matemática.

**Falecimentos**

em tempo

**GRANDEZAS E MEMÓRIAS**

1. Classe de Classe, Nomeado das Forças Armadas.

Antônio José Carregador em Matéria em 2.ª Classe de 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.

**VA E VEM**

1. Antônio Magalhães, Agente em 2.ª classe em 1907.

Antônio José Agente em 2.ª Classe de Classe de Classe em 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.

1. Manoel Feres, Agente em 2.ª classe em 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.

Antônio José Agente em 2.ª Classe de Classe de Classe em 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.

1. Augusto Antônio Agente em 2.ª classe em 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.

Antônio José Agente em 2.ª Classe de Classe de Classe em 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.

1. Antônio José Agente em 2.ª Classe de Classe de Classe em 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.

Antônio José Agente em 2.ª Classe de Classe de Classe em 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.

1. Augusto Feres, Guarda de Instalação em Matemática.

Antônio José Agente em 2.ª Classe de Classe de Classe em 1907, foi nomeado Fornecedor em 2.ª Classe de 1908.



1. Augusto Feres, Guarda de Instalação em Matemática.

1. Manoel Feres, Guarda de Instalação em Matemática.

18—



ESTADO IMPERIAL

19—



ESTADO IMPERIAL

20—



ESTADO IMPERIAL

21—



ESTADO IMPERIAL

22— Respostas

1.º	.....
2.º	.....
3.º	.....
4.º	.....
5.º	.....
6.º	.....
7.º	.....
8.º	.....
9.º	.....
10.º	.....

Tabela de preços das mercadorias de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910

Nome	Preço	Nome	Preço	Nome	Preço
Arroz Nacional 4. 4. kg.	4800	Café	4800	Farinha	4800
" " Branco "	4800	"	4800	"	4800
" " Amarelo "	4800	"	4800	"	4800
" " Verde "	4800	"	4800	"	4800
" " Preto "	4800	"	4800	"	4800
Algodão de 1.º Branco "	4800	"	4800	"	4800
" " 2.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 3.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 4.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 5.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 6.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 7.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 8.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 9.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 10.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 11.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 12.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 13.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 14.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 15.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 16.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 17.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 18.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 19.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 20.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 21.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 22.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 23.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 24.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 25.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 26.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 27.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 28.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 29.º "	4800	"	4800	"	4800
" " 30.º "	4800	"	4800	"	4800

Os preços acima expostos são estimados, não sendo os preços reais, podendo ser sujeitos de alteração, de acordo com o preço do mercado, sendo, porém, sempre o melhor de mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910.

Os preços acima expostos são estimados de Foz de Iguaçu, sendo todos os preços expostos acima em referências ao mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910, sendo sempre o melhor de mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910.

Os preços acima expostos são estimados de Foz de Iguaçu, sendo todos os preços expostos acima em referências ao mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910, sendo sempre o melhor de mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910.

Os preços acima expostos são estimados de Foz de Iguaçu, sendo todos os preços expostos acima em referências ao mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910, sendo sempre o melhor de mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910.

Os preços acima expostos são estimados de Foz de Iguaçu, sendo todos os preços expostos acima em referências ao mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910, sendo sempre o melhor de mercado de Foz de Iguaçu, durante o mês de Maio de 1910.